

IMPRENSA YTUANA

INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras no meio dia.

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 14 de Junho de 1879

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

14 DE JUNHO.

A industria agricola

E' um facto contristador para o brasileiro esclarecido e sinceramente amante da patria o atraso de nossa agricultura e a falta quasi completa de industria no paiz.

Cousa assombrosa: vivemos em contacto com as nações mais adiantadas da epocha; a todas tomamos os productos que nosa tal ou qual civilisação nos leva a procurar, a algumas, idéas, a uma, até a usança e a moda, e entretanto ainda não nos lembramos de imitar-lhes o exemplo no dominio das artes uteis, não diremos já para iniciar a industria que nos fallece, mas para melhorar a agricultura, a unica fonte de renda para a nação e a principal para o erario publico!

Embora a physica, a mecanica, a chimica, a zoologia, a botanica e a biologia, todas as sciencias positivas, affirmam quotidianamente seu progresso neste século do vapor e da electricidade por processos e machinas cada dia mais aperfeiçoadas que põem ao serviço das artes; embora em nosso proprio continente assistamos ao sublime espectáculo exhibido perante o mundo pela republica do norte, que collocada em circumstancias analogas ás nossas e quasi nosa contemporanea na idade, já occupa um lugar na fila das nações mais adiantadas, em todos os ramos a que se applica a actividade humana nós brasileiros, longe de, com tão nobre exemplo, nos estimularmos a crear a industria, reduzimo-nos na agricultura a rudimentar enchuda, á foice e ao machado symbolos de destruição, por instrumentos agrarios e a grossa rotina por pratica agricola.

Emquanto grande parte das nações civilisadas caminhavam sem cessar, permanecemos quasi estacionarios como chins da christandade, e ainda não generalisamos na agricultura o emprego si quer de um modesto arado, e dos gregos e romanos, adoptados por estes povos seculos antes de Christo, e menos ainda a charrua de Dombasle, hontem admiravel, mas que teve de soffrer aperfeiçoamentos para satisfazer as necessidades de hoje naquellas nações.

Sentimos falta de braços, não já para aproveitar as riquezas da vasta região que

liberalisou-nos a Providencia, pois seriam necessarios ás centenas de milhões, mas para custear convenientemente as explorações existentes, e entretanto não tiramos todo o partido possivel dos animaes que em outras partes compartilham o trabalho do homem, não aproveitamos os motores inanimados que a physica e a mecanica hoje offercem ao trabalhador para suavisar-lhe os labores.

E, cousa não menos assombrosa, os brasileiros nos extasiamos e sentimos o orgulho nacional docemente affagado ao contemplar a riquissima herança que legou-nos a Providencia.

Ante o quadro da magnifica região, que desdobrando-se a um e outro lado do equador se prolonga no sul até os 34 grãos de latitude; ante esta terra amada do sol, bafejada por tepidas auras, dotada de varios climas por latitude e altitude, que encerra nos seios todos os mineraes uteis ou preciosos, apta para a vida de todos os vegetaes e animaes, com excepção unica talvez das zonas glaciaes: ante a grandiosidade de nossas mattas e a magestade de nossos rios a serpear por esses valles como a indicar nos as arterias por onde deva circular a civilisação na estrutura do colloso, a imaginação intertropical se nos inflamma, os labios desferem o canto e ode grandiloqua se levanta para celebrar tantas magnificencias.

Mas, ainda mal, que elevados na doce contemplação, nos esquecemos de levar tambem aos céus um hymno de reconhecimento por tantos beneficios, acompanhado de outro hymno igualmente grato ao Creator, o trabalho em suas multiplas manifestações, applicado ao dominio da intelligencia ou da materia; e ahí jazem desaproveitados nas entranhas da terra thezouros mineraes de inestimavel valor, ao mesmo tempo que na superficie não brotam ao calor deste sol poderoso e ao influxo do homem os vegetaes que o solo poderia produzir, não vivem os animaes que poderiam procrear, e nem ao menos são cuidadosamente zelados, criteriosamente aproveitados, os productos espontaneos vegetaes e animaes de uma prodiga natureza.

Tendo a faculdade de fazer tão bella escolha em tão ampla collecção de riquezas, não curamos na mineração, não cultivamos todos os generos que deveriamos produzir, não alargamos nem aperfeiçooamos a criação de animaes domesticos, não inauguramos definitivamente a industria fabril que

tem por fim dar a ultima demão d'obra a maioria dos productos das industrias extractivas e agricolas, para tornal-os aptos a ser consumidos pelo homem.

Nestas circumstancias é bem de vér quão precaria deva ser a posição de nosa agricultura, e consequentemente a do paiz e do erario publico que ella alimenta.

Em uma palavra: mãos instrumentos e igualmente mãos processos de lavoura; e economia rural pauperrima e tocando em certas zonas a meta do absurdo, ou, por outra, poucos e insufficientes generos de cultura.

E' a paquenez do homem em contraste vivo com a grandiosidade da natureza.

E si por vezes havemos tido a supremacia na produção de alguns dos generos que alimentam o grande trafego do commercio do globo, algodão e o assucar outr ora, o café hoje, foi ella devida a um concurso de cousas naturaes e fortuitas, antes que á intelligencia e esforço do homem.

Assim vimo-nos despojados da supremacia do assucar e do algodão, tão cedo como desapareceu o concurso de cousas que nol-a conquistara; e hoje empallidecemos ante a immutancia do temivel combate que Java, Ceylão e outros paizes em condições igualmente favoraveis á cultura do café se dispõem a offercer-nos o sceptro na produção deste rico genero, o principal de nosa lavoura e de nosa exportação, e por consequencia o que mais concorre para a acquisição dos productos das minas, fabricas ou agricultura estrangeiras, cuja necessidade a civilisação nos faz sentir o que por longo tempo teremos de importar do exterior, si é que jámais poderemos deixar de importal-os, ao menos em parte.

E' um estado inquietador e a que cumpre applicar prompto remedio, o qual, não nos cansaremos de repetir-o, é simplesmente a —EDUCAÇÃO POPULAR—; pois, si, considera como educação civic, tratar o melhor remedio para os males politicos e sociaes de que todos nos queixamos, por habilitar o cidadão com o conhecimento e dar-lhe a consciencia de seus direitos e deveres civicos:

Como educação moral, inculcará no animo do homem os deveres para consigo mesmo, para com a familia, ainda para com a sociedade, para com a humanidade, e lhe apontará o trabalho como lei da natureza humana e dever social, a ociosidade como a mãe dos vicios e crimes;

Educação intellectual, desenvolverá e enriquecerá a intelligencia elevará o homem

cada vez mais para o tumulo a sua cabeça regelada. A irmã de Bartholomeu, essa já ultrapassara os limites da quadra triste em que dóe a decrepitude, por que ainda ha vida bastante no espirito para sentir a proximidade da morte. Ficavam-lhe longe as tristezas do crepusculo e a sua existencia, que já não era illuminada pelo sol dos vivos, tinha a serenidade infantil das noites de luar. Era bello vel-as ao pé uma da outra, a anciã sentada na sua cadeira de braços, immersa n'um torpor sereno, sem luz no olhar, sem cor nas faces, mas com um sorriso de bemaventurança estereotypado nos labios, e a creança, inquieta e buliçosa, toda o fulgor e vida, dardando raios das pupilas, saltando dos labios um sorriso sonoro, e cuidando contudo, da tia com uns extremos, uma delicadeza instintiva, que espantavam a todos. A estatua de Pygmalião á boira de uma estatua tumular! Aquella presentindo o fogo das paixões, que hão de incendial-a e animal-a, risonha, febril, impaciente de descer do pedestal onde brotou; a outra fria, inerte, pyra apagada onde só restam cinzas.

A's vezes Leonor, apesar de extremosa e dedicada, como que se revoltava contra o destino que a amarrava a um cadaver, o impaciente, irritada, incapaz de hypocrisia, encolerisava-se com a pobre velha e mostrava-lhe certa rudeza. A decrepita senhora encolhia-se toda e fitava na sobrinha um olhar medroso. Bastava isto para amaciar a selvagemzinha. Cobria de beijos as faces transparentes de Dorothea e pedialhe mil perdões, derramando torrente de

lagrimas. A tia contemplava-a ainda com mais espanto do que ao vel-a irritada e recanhada na sua habitual immobilidade.

Estas eram as pessoas que, nas terças, quintas e sabbados, se reuniam na velha sala de Bartholomeu Soares.

Um dia entrou em scena um novo personagem, que veio perturbar a tranquillidade sepulcral d'aquella casa e dizer á creatura viva, que os mortos prendiam consigo no tumulo, como no conto de Sindbad: «Erguetel neste mundo ha sol, ha vida, ha fogo, ha esplendor!»

II

Jorge de Mello Figueiredo era filho de um rico negociante, que fóra primeiro armador dos navios que Bartholomeu Soares andára capitaneando, depois socio d'elle, quando Bartholomeu grangeira haveres que o habilitaram a fazer girar capitaes. Residia Mello Figueiredo em Lisboa por necessidades do seu tracto, mas a Ericoira era a sua patria, e o bom do velho não almejava senão pelo momento em que pudesse voltar para a sua terra natal. O filho andava-se formando em Coimbra.

Reunira o opulento quantia sufficiente para poder largar o commercio, quando o filho concluiu os estudos. O negociante apesar de arder em desejos de sahir de Lisboa, não manifestou tal desejo, por não desgostar o filho, que snppunha amator dos prazeres da capital, e ambicioso sobretudo da gloria que o podia illustrar nos combates do foro. Mas Jorge, tímido, poeta, scismador e entusiasta, assustava-se só com a idéa de se arriscar a essas pelejas de elo-

quencia e de gastar a vida entre os autos pulverulentos. O turbilhão da capital repugnava tambem a essa alma delicada e impressionavel como a sensitiva. Apenas o pai e o filho descobriram o accordo que havia entre os seus secretos pensamentos, exultaram de jubilo, e, sacudindo ás portas de Campolide a poeira dos botias, partiram no omnibus para Mafra e de Mafra transportaram-se para a Ericoira.

A sua chegada deu um alegrão a Bartholomeu Soares, amigo sincero de Mello Figueiredo, e desejoso de ter junto de si pessoa com quem podasso relembra memórias do passado. Leonor, já então moeira dos seus vinte annos, mas creança ainda pela ingenuidade com que exprimia os seus pensamentos, mal estes lhe desabrochavam na mente, encarou fita em Jorge, que lhe apresentavam, o disse voltando-se para Mello Figueiredo:

— Oh! meu Deus! seu filho é tão bonito!

Os dous velhos riram-se francamente da exclamação inesperada. Jorge corou primeiro e a final tomou o partido de se rir tambem.

E' que, na realidade, Jorge era o typo da belleza varonil, não como nós a concebemos, mas como a concebeu a Grecia ao phantasiar o mytho de Apollo. Elegante e robusto, apesar da fineza das firmas, alfo de neve, com a fronte coroada de cabellos louros, que frizavam naturalmente, nos olhos azues expressivos um mixto de melancolia e de vivacidade, não tinha nem a rudez dos Hercules nem a effemiada brandura dos Bacchos. Era o que se póde cha-

COLLABORAÇÃO

O Espiritismo

Admira que n'este seculo de realismo, em que a philosophia abstracta vae cedendo o passo á empirica e experimental, o charlatanismo ousa-se apresentar como foros de —escola— as extravagantes theorias do —espiritismo—, conseguindo numerosos proselytos, mesmo entre as classes mais illustradas.

A idéa de consultar o futuro por meios sobrenaturaes não é uma novidade. Sob outras denominações e theorias diversas tem tido voga desde a mais remota antiguidade.

Os —uures e pythouissas do Lacio e Grecia; os —nigromantes magicos e feiticeiros da idade media; os —cartomantes advinhos e somnambulos do nosso tempo, com os

FOLETTIM

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR POR M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n° 169)

A casa de Leonor era pouco frequentada; reuniam-se ás vezes allí á noite para jogarem o gamão com o velho Bartholomeu, o commandante do forte, militar reformado, que aceitára com ufania a sinecura; o administrador, sujeito engravatado e cortez, que passava a sua vida a meditar nas eleições e que nunca se podia lembrar com certeza do grupo politico a que pertenciam os diversos governos que se succediam rapidamente no poder; e do boticario da terra, oppesicionista ferrenho e constante, que sendo o vigesimo quinto membro de uma colligação que se formára na villa com o piedoso fim de terem uma assignatura de um dos jornaes da capital, commettia tambem os mais deploraveis erros de declamação politica, em razão do atraso de vinte e quatro dias com que lhe chegavam á mão as noticias das mudanças de ministerio.

O azogamento de Leonor galvanisava um pouco este grupo cadaverico: a sua alegria franca e ruidosa aquecia a velhice do avó, que, ancião verde e robusto emquanto andára nas lidas maritimas, ia pendendo

Rodrigues e sua mulher Maria Fernandes ; vermes.

Francisco Antonio Ribas, 50 annos, casado ; febre pernicioza.

Dia 11

D. Innocencia Duarte Doival, 60 annos, solteira ; apoplexia cerebral.

Serafim Manoel de Santa Anna, 50 annos, casado com Maria de Barros Leite ; hydropesia.

Dia 12

Alfredo, recém-nascido, filho de Antonio Joaquim Soares e sua mulher Luiza Rosa.

Dia 14

Fructuozo, 44 annos, solteiro, escravo de Manoel Rodrigues de Souza ; pneumonia.

Dia 15

Maria Catharina, 24 annos, preta, viuva ; pneumonia.

Dia 16

Zeferina, 45 annos, viuva, preta, liberta ; amolecimento cerebral.

Dia 19

Marciano, 2 dias, filho de Carolina, solteira, escrava de d. Maria Angelica de Camargo ; trismo.

Dia 20

Vicente Pinto, 60 annos, viuvo, preto ; lesão cardíaca.

José, 8 annos, filho de Cesario e sua mulher Fortunata, escravos de Francisco Xavier Bueno ; vermes.

João de Deus Gões, 21 annos, solteiro, filho do finado Elias d'Almeida Prado ; tuberculos pulmonares.

Dia 22

D. Rita Eufrosina d'Amaral, 50 annos, casada com Manoel Dias Ferraz ; hypertrophia do coração.

Dia 23

Serafina, 7 mezes, filha de Bernardo e Theolinda, escravos de José Galvão Paes de Barros ; coqueluche.

Dia 25

Francisco, recém-nascido, filho de Olegario e Felippa, escravos de d. Maria Izabel de Campos.

Manoel, 7 mezes, filho de Benedicta, solteira, escrava de Francisco da Silveira ; vermes.

Luiz 70 annos, casado com Lucrecia, libertos do finado Barão de Piracicaba ; assassinado.

POESIA

A Feliciano Leite Pacheco Junior

MOTE

O Divino Espirito Santo
Senhor do Sceptro e Coroa
E' no mundo uma pombinha
No céu terceira pessoa.

GLOSA

Todos os seres creados
Na vida têm um encanto,
Que de graça lhes quiz dar
O Divino Espirito Santo.

Elle guia sempre ao céo
A alma que não é boa,
Pr'a mostrar qu'è no mundo
Senhor de sceptro e corôa.

No Jordão mostrando o'Padre
A missão qu'o Filho tinha
Deixou ver qu'o Espirito Santo
E' no mundo uma pombinha.

Mais bella que a de Noé
Por ser dos justos corôa,
E' na essencia divina,
No céo terceira pessoa.

Collegio de Nossa Senhora do Carmo em Santos, 8 de Junho de 1879.

P. F. G. BARROSO.

EDITAES

O Doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito Presidente da Junta Revisora desta Comarca de Ytú, &c.

Fago saber a todos que o presente edital virem, que no dia 25 do corrente mez, as 10 horas da manhã na sala da Camara Municipal, será installada a Junta Revisora, que tem de rever e decidir sobre o alistamento militar feito na Parochia desta cidade. Para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrou-se o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. — Passado nesta cidade de Ytú, ao 1º de Junho de 1879. — Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo Secretario o escrevi. — Frederico Dabney d'Avellar Brotero. — Está Conforme. — O Secretario, Camargo. 2-3.

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytú, e seu Termo &c.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca Doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 30 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, para abrir a segunda sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes :

CIDADE

- 1 Antonio Nardy de Vasconcellos
- 2 Antonio Franklim de Toledo
- 3 Antonio Domingos de Sampaio
- 4 Antonio Correa Pacheco e Silva
- 5 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
- 6 Antonio de Freitas Pinho
- 7 Abrahão Lincoln de Barros
- 8 Carlos Augusto Pereira Mendes
- 9 Carlos Kiehl
- 10 Cezario Nazianzeno Galvão
- 11 Evaristo de Goes Pacheco
- 12 Francisco Dias de Carvalho
- 13 Francisco d'Almeida Pompéo
- 14 Francisco Ferraz de Camargo
- 15 Francisco Bernardino de C. Camargo
- 16 Francisco Celestino de Miranda Russo
- 17 Feliciano Leite Pacheco Junior
- 18 Fernando Dias Ferraz
- 19 José Nardy de Vasconcellos
- 20 José Soares de Barros
- 21 José Victorino da Rocha Pinto
- 22 José Martins de Mello
- 23 José Antonio A. d'Almeida Garrett
- 24 José Galvão Paes de Barros
- 25 José Antonio de Souza
- 26 João Henrique da Silva Castro
- 27 João Baptista Pacheco Jordão
- 28 João de Almeida Leite
- 29 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca
- 30 Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho
- 31 Joaquim Vaz Pinto Ribeiro
- 32 Luiz Gabriel de Souza Freitas
- 33 Luiz Augusto Dias Aranha
- 34 Luiz Nardy de Vasconcellos
- 35 Manoel Firmino Pereira Jorge (dr.)
- 36 Manoel Martins de Padua Mello
- 37 Manoel Custodio Leme
- 38 Paulino Pacheco Jordão
- 39 Virginio de Padua Castanho

CABREUVA

- 40 Antonio Clemente de Moraes
- 41 Antonio Benedicto de Castro Netto
- 42 João Rodriguez de Arruda
- 43 Jcsé Rodrigues da Silveira Leite
- 44 Joaquim Rodriguez de Moraes
- 45 Isaias de Assis e Oliveira
- 46 Luciano Rodriguez da Silveira
- 47 Manoel Martins da Fonseca Mello.
- 48 Manoel Rodriguez de Arruda Sobrinho

Aos que todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem em a sala da Camara Municipal, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 10 de Junho de 1879. — Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

SECÇÃO LIVRE

Declaração

A abaixo assignada, faz publico, que d'esta data não se responsabilisa pelos animaes que estiverem em seu pasto de aluguel, visto não poder couservar sempre com fechos necessarios, porque sendo no suburbio d'esta cidade, continuamente estragão para utilisarem-se para lenha, e para ninguem chamar-se a ignorancia, faz a presente pela imprensa. Ytú, 2 de Junho de 1879. 2-4

Elza Henriqueta de Souza Portella.

ANNUNCIOS

CASA A VENDA

Vende-se uma casa sita a Rua da Palma desta cidade, com bons commodos para familia e quintal grande.

Trata-se n'esta cidade com José Alvares da Conceição Lobo ou com seu proprietario Elias Alvares Lobo em Campinas. 2-2

Aos srs.

DENTISTAS

Vende-se uma completa ferramenta para a arte dentaria, e muitos outros ferros para machinista, tudo por preço baratissimo.

Da-se informação n'esta typographia. 2-2.

Sitio á venda

VENDE-SE por preço muito commode n° municipio de Ytú, distante da cidade uma legoa o sitio denominado—PIRANGA, na estrada para Sorocaba, com regular casa nova de morada, boas aguadas, e com alguma plantação de café (mil e tantos pés) para o que tem excellentes terras livres de géada, e muita matta com madeiras de lei. Quem pretender dirija-se ao mesmo sitio que achará o dono para informar e tratar. O motivo da venda e modicidade do preço é por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude. 9-10

DENTISTA

Joaquim Elias Galvão de Barros

A RUA DA PALMA N° 66

Fas com perfeição, tudo que diz respeito a sua arte e garante seu trabalho. Extrahе dentes e cauteriza : aos pobres gratuitamente. 7-10.



CHACARA A VENDA

VENDE-SE a chacara que foi do finado P. M. João Paulo Xavier. Para tratar com a dona.

THEATRO

S. DOMINGOS

Grande Companhia dramatica dirigida pelo 1º actor

DIAS BRAGA

Grande Novidade

HOJE HOJE

Sabbado 14 de Junho

GRANDE SUCESSO

1ª representação do magnifico Drama em 6 actos, que tantos applausos mereceu no Rio de Janeiro, S. Paulo e Campinas, subindo o numero de representações a mais de 80.

FE, ESPERANÇA E CARIDADE

PERSONAGENS :

- Alberto, pintor
- Muller, valido do Principe
- Raul d'Arembeg
- Paulo
- Martilly, banqueiro
- Um amador de quadros
- O Prior dos Franciscanos
- Um Official romano
- Um Official allemão
- Um Official de Justiça
- Um transeunte
- Um pobre
- Lucia
- Mathilde Martilly
- Martha

- DIAS BRAGA.
- Leopoldo
- Mesquita.
- Domingos Braga.
- Nuno.
- Bastos.
- Alfredo.
- Lisbôa.
- Xavier
- Antonio
- Arthur
- D. Maria Luiza
- D. F. Marques
- D. Philadelpha

Temminação dos actos

1.º	Os dois Irmãos
2.º	Pae e filha
3.º	O Desterro
4.º	A porta do Templo
5.º	A traição
6.º	O ressuscitado

Domingo e segunda 15 e 16 de Junho

DOIS MAGNIFICOS ESPECTACULOS

Os programmas serão distribuidos no dia.

Os bilhetes podem ser procurados por especial favor em casa do Illm. Sr. Francisco de Almeida Pompéo.

Preços do costume

Principiará as 8 1/2

MACHINAS

DE

COSTURA

DE

SINGER

Verdadeiras.

LIDGERWOOD MANUF'G CO. LIMITED

Unico agente para o Imperio do Brazil. Rio de Janeiro

Grande sortimento destas afamadas machinas, sendo de mão, de pé e de pé e mão, para familias e industriaes, a preços sem competidor, attendendo á superioridade e legitimidade das mesmas. As machinas verdadeiras de Singer tornão-se preferidas a quaesquer outras, por serem construidas com toda a solidez, perfeitas em todos os trabalhos, muito leves, e além disso excedem qualquer outra em ligeireza e possuem todos os melhoramentos uteis até hoje inventados; pelo que se tornão recommendaveis.

Em nossas casas ha tambem um completo sortimento de peças e mais accessorios sobresalentes para as mesmas, assim como as accreditadas linhas de J. e P. Coats, retroz, agulhas oleo e tudo quanto for preciso para o andamento das machinas verdadeiras de

SINGER

Participa-se tambem ao respeitavel publico desta cidade e de fóra que na mesma casa da Sra. D. Adelaide Artaud, rua direita Ytú. Aprompta-se toda e qualquer costura para Senhoras, meninos e crianças com o mais apurado gosto, sempre executada sobre a ultima moda, com a maior brevidade possivel e por preços moderadissimos.

N. B. Nesta cidade de Ytu, temos diversas destas machinas funcionando em casa de

Adelaide Artaud,

que obzequiosamente se presta a mostrar ditas machinas e explicar todas as suas vantagens.

RUA DIREITA

7-10

YTU



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA !!
com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorisada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Côrte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer coutostação como distincto facultativos de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento o que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico.

Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.

VINHO DE EXTRACTO
DE
FIGADO DE BACALHAU
Do DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
Approvedo pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D^r GARREAU e do relatório apresentado pelos srs professores Bouillaud, Poggiate e Devergie á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effectos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor muí agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, D^rBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Unico deposito no Rio Janeiro em casa dos Srs. Silva Gomes & C^o. Drogaria Imperial. Rua de S. Pedro N. 24.

SALÃO

FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes, com acção promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes:

Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma.

Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300.
Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro.	1\$500.
Oleo philcome superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kempieria, ylang-ylang, e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$800.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brilhantina para barba.	2\$000.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
leo de oriza.	1\$500.
Eentes modernos para trança, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Oito » de massa preta.	1\$000.
Dito » de massa cores	\$800.
Pentes grandes para pentear	1\$000 e 1\$200.
Daixa com póz de arrôz.	1\$500.
Pacotes com póz de arrôz	\$800.
Cosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Póz chinez para dentes	\$800.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$500.
Agoa Florida, legitima	1\$500.
Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que es. tará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados.

14-15

Ytú, de Fevereiro de 1879.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.